

VISÃO DO CORREIO

Quando o lar vira perigo

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 20 anos na próxima segunda-feira. Dois casos recentes mostram que ele ainda está longe de cumprir o que se propunha. No Rio Grande do Sul, um menino de 3 anos morreu espancado pelo pai por não dar “bom dia” para a família. No Paraná, uma menina foi chutada pelo próprio pai numa calçada, à luz do dia, diante de quem passava. As imagens tomaram conta do noticiário — e deveriam tomar conta da consciência do país.

Há casos que não pedem análise imediata. Pedem silêncio primeiro. Não são metáforas, não são estatísticas. São crianças com nome, com rosto e com a infelicidade de terem nascido na casa errada. Só depois do peso disso assentar é que cabe perguntar: como chegamos aqui depois de 20 anos de lei, e por que continuamos chegando?

Dados do Ministério dos Direitos Humanos destroem qualquer ilusão de que o perigo esteja exclusivamente das portas para fora. O verdadeiro risco, para milhares de crianças, dorme no quarto ao lado. A casa onde residem vítima e agressor segue sendo o principal palco das ocorrências. As meninas formam a maioria das vítimas, e a faixa etária mais castigada concentra-se entre os 4 e 8 anos — a fase de maior dependência física e emocional. Esse perfil não minimiza a incidência em outras idades, mas cristaliza a lógica da agressão doméstica: a exploração da assimetria de forças dentro de um ambiente fechado ao escrutínio público.



ROBERTO FONSECA

robertofonseca.df@dabr.com.br

A bola está com Michelle

A desistência do ex-governador Ibaneis Rocha, do MDB, da disputa por uma das duas vagas no Senado embaralha ainda mais o cenário eleitoral no Distrito Federal. Com a ainda incerta participação da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), estamos às vésperas do início das convenções partidárias e a 37 dias do início da campanha em meio a uma reorganização de chapas e apoios.

A saída de Ibaneis não é um fato isolado. Aliados falavam reservadamente que a desistência era uma questão de tempo. O emedebista é o segundo ex-governador a ter a candidatura implodida pelos desdobramentos das investigações do caso Master. Antes dele, Cláudio Castro, do Rio de Janeiro, também abriu mão da disputa ao Senado.

Diante da desistência de Ibaneis, a definição sobre o futuro de Michelle Bolsonaro torna-se o eixo central da eleição. A pressão por uma tomada de decisão sobre a candidatura da ex-primeira-dama vai atingir o limite nos próximos dias. Ela passa a ser, com certeza, a bola da vez. Líder nas sondagens eleitorais realizadas até agora, a presença dela na campanha vai ditar o ritmo do jogo. Michelle é a fiel da balança. Sua candidatura define quem tem força real e quem vai apenas figurar.

O cenário sem ela gera um redesenho completo. Abre espaço para uma disputa acirrada. A senadora Leila do Vôlei (PDT) e as deputadas federais Érika Kokay (PT) e Bia Kicis

Comemorar as duas décadas do ECA exige honestidade para admitir o abismo entre o texto da lei e a dinâmica da realidade. O Brasil tem um arcabouço jurídico rigoroso na teoria, mas opera com grave deficit de execução na prática. A rede de proteção formada por conselhos tutelares, assistência social, escolas e polícias trabalha asfixiada pela falta de estrutura e coordenação. O resultado é um Estado reativo, que quase sempre chega tarde demais, acionado apenas quando a violência já produziu danos permanentes ou tragédias que estampam o noticiário.

Romper esse ciclo exige o abandono da indignação passageira e a adoção de posturas pragmáticas. O Estado precisa intervir de forma imediata à menor evidência de abuso, superando travas burocráticas para cessar o risco iminente. É preciso sepultar a premissa de que a família é uma entidade inviolável mesmo quando sua dinâmica interna se converte em instrumento de agressão. O direito à privacidade dos pais termina exatamente onde começa a violação da integridade de uma criança.

A sociedade civil precisa assumir sua cota de vigilância. Calar-se diante de sinais no apartamento vizinho ou ignorar hematomas em uma criança sob a desculpa de “não se meter em briga de família” deixou de ser discrição para se tornar cumplicidade. Enquanto o Estado for leniente na fiscalização e o cidadão omissivo na denúncia, o ECA continuará sendo o que não deveria ser: uma lei que existe no papel e chega tarde demais na vida real.

(PL) passariam a concorrer em condições muito semelhantes. O tabuleiro político ficaria totalmente fragmentado. Ninguém teria um favoritismo absoluto.

Essa incerteza já movimentou bastidores da capital federal. Estrategistas partidários trabalham com cenários alternativos. Caso Michelle decida não concorrer, a mudança será generalizada. Existe a real possibilidade de pré-candidatos ao governo do Distrito Federal recuarem. Há pelo menos dois nomes que avaliam abandonar a corrida pelo Palácio do Buri-ti para tentar uma vaga no Congresso. O Senado viraria um espécie de porto seguro mais acessível.

Tudo isso ocorre sob a sombra do Supremo Tribunal Federal. A investigação do caso Master-BRB está longe do fim. Novos desdobramentos ao longo dos próximos meses não são apenas prováveis. São previsíveis. A rigor, ninguém consegue cravar ainda a extensão dos danos. O impacto eleitoral dessa apuração ainda é uma grande incógnita.

A política do Distrito Federal vive dias agitados. O eleitor assiste a acordos sendo desfeitos antes mesmo de virarem realidade. É preciso acompanhar cada movimento com atenção redobrada. As urnas de outubro serão moldadas pelo que acontece agora nos tribunais e nas salas fechadas dos partidos. O DF merece um debate centrado em propostas concretas, e não um espetáculo de sobrevivência jurídica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

TCU e os penduricalhos

Tribunais pagaram ilegalmente R\$ 722 milhões de penduricalhos às suas excelências após a proibição do Supremo Tribunal Federal (STF). Não se entende por que o Tribunal de Contas da União (TCU) se omite na fiscalização dessas verbas, uma vez que já eram ilegais, haja vista o pronunciamento do próprio Supremo. Aliás, o TCU, que tem a função de fiscalizar os gastos públicos, em determinados casos só age depois que os escândalos vêm ao conhecimento geral. Esses ministros também deveriam ser indicados de outra forma; não como prêmio por sua atuação nesse ou naquele partido político, pois negligenciam o interesse público.

» **Tenisoys Lima**
Octogonal

Perdendo o país

A violência que corrói o Brasil por dentro começa a gerar risco lá fora. A classificação das facções brasileiras como organizações terroristas pelos Estados Unidos mostra que a nossa crise de segurança virou assunto internacional. Isso pode abrir uma brecha para ações militares americanas em território brasileiro, que é tudo o que Trump e alguns vira-casacas pátrios desejam. Enquanto isso, nossos representantes no Congresso Nacional seguem discutindo reformas inúteis, disputando políticas em benefício próprio, elaborando narrativas persuasivas, para angariar votos e garantir a reeleição. A sensação é de que estamos perdendo o país para dentro e para fora ao mesmo tempo.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Lições de Milei

Mais uma vez surpreendendo o mercado, o presidente da Argentina, Javier Milei, afirmou que já dispõe dos recursos necessários para quitar US\$ 4,3 bilhões de dívida externa. Esse será o segundo pagamento (envolvendo juros e principal) realizado apenas neste ano. A recuperação econômica e social do país vizinho é de extrema importância para o Brasil, dado que a Argentina figura entre os três maiores importadores de produtos brasileiros. Ao assumir a gestão, em dezembro de 2023, Milei encontrou um cenário econômico e social caótico — a inflação que fechou aquele ano impressionantes 211,4%, as reservas cambiais estavam zeradas e um histórico de PIBs negativos. Por meio de uma administração austera, que incluiu o fechamento de estatais deficitárias, o governo argentino conseguiu reduzir drasticamente a inflação, com projeção de fechar o ano corrente em 32,2%. Em contrapartida, no Brasil, o presidente Lula adota uma postura que ignora o equilíbrio fiscal e os alertas emitidos tanto pelo Banco Central quanto pelo mercado financeiro. Ao contrário de Milei, não demonstra abertura para privatizações ou para o encerramento de estatais que operam no vermelho, como é o caso dos Correios..

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Conselho Nacional de Política Energética votará aumento do etanol na gasolina na próxima terça, diz Hugo Motta. Logo, logo, vamos abastecer com álcool e pagar gasolina.

Admar Rodrigues — Morada Nova de Minas (MG)

Etanol a 32%: já é possível considerar como “batizada” toda a gasolina que é vendida no Brasil.

Noel Samways — Curitiba (PR)

Candidatura ao Senado: Ibaneis teve seu nome ligado à tentativa de golpe e ao escândalo do Banco Master. Não foi o senhor que desistiu da candidatura, foi Brasília que desistiu do senhor.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A voz de Bonnie Tyler marcou gerações e ficará sempre na história da música. Seu talento, sua voz inconfundível e suas músicas fazem parte da vida de muitos fãs ao redor do mundo. Obrigado por deixar um legado tão especial e que continuará inspirando novas gerações!

Rogério Cantuaria Alves — Goiânia (GO)

Copa e férias escolares

Não entendo esse drama em torno da mudança na data das férias do ano que vem em razão da Copa do Mundo feminina. As férias do meio do ano duram quase um mês sempre. Então, é só ajustar para todo mundo tirar junto. No Nordeste, vai atrasar para perto do São João, e onde as férias são em julho vai adiantar um pouco. Por isso não ser organizado no Brasil, nunca pude voltar a um São João no Nordeste, já que, em Brasília, é época de provas escolares. O Brasil deveria ser todo unificado nesse período, ajudaria no turismo interno.

» **Tiago Melgaço**
Brasília

Novo piloto

Rafael Câmara estará na Fórmula 1 em 2027. De acordo com a imprensa italiana, ele será o novo piloto da Haas. O brasileiro fará dupla com Oliver Bearman. Vamos torcer! Quem sabe em 2028 e 2029 ele pilote uma Ferrari! A última vez que tivemos dois brasileiros no grid da F1 foi na temporada 2016, com Felipe Massa e Felipe Nasr.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br